

A verdade sobre a venda da

Itaúsa

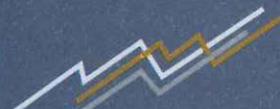
No mês passado, você conheceu um Boletim novo na forma e no conteúdo. Um dos temas daquela edição foi a mídia, seus erros, acertos e opiniões.

Neste número, o tema está de volta. Nem podia ser diferente. Afinal, no mês de dezembro, a PREVI foi citada numa matéria da revista Época, sem ter tido o direito de ser ouvida.

A matéria trazia afirmações que não correspondem à verdade. A PREVI encaminhou carta ao diretor de redação, mas não encontrou o devido espaço para seus esclarecimentos. Por isso, nesta edição estamos contando para você toda a verdade sobre a venda de parte da participação da PREVI na Itaúsa. Você vai conhecer o "outro lado" que foi ignorado pela imprensa por motivos que não sabemos.

E já que é para falar de negócios, temos um fato que confirma tudo o que foi dito sobre o déficit apresentado em 98. Graças ao bom desempenho das Bolsas ao longo de 1999, a PREVI voltou a apresentar superávit. Fato que, esperamos, não seja notícia só no Boletim PREVI.

9



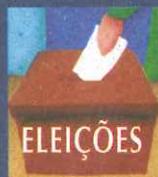
NEGÓCIOS

Análises apontam superávit em 1999

10

ESPAÇO
PREVIDÊNCIA
Aposentadoria
antecipada
está valendo

11



Em maio você escolhe novos diretores

12

SEGUNDO
TEMPO

Novo espelho:
mais informações
e economia

Ações da Itaúsa

Prezados Srs.,

Segundo denúncia da Revista ÉPOCA, a PREVI, contrariando parecer técnico e alegando razões subjetivas, teria sacrificado ações do Grupo ITAÚ, em operação que seria ruínoza à economia da Entidade.

Na qualidade de associado, gostaria de saber o que seriam tais "razões subjetivas". Saudações.

Haroldo Guimarães de Souza – Brasília / DF

O Boletim PREVI recebeu cinco cartas solicitando esclarecimentos sobre o assunto. Nas páginas 6 e 7 deste Boletim mostramos o que realmente aconteceu na venda de ações da Itaúsa. Além disso, enviamos carta à revista Época solicitando a retificação das "informações" publicadas por aquele veículo.

Esclarecimentos sobre publicações

O Boletim é a publicação institucional editada mensalmente pela PREVI com o propósito de levar informações aos associados. No Boletim ou em qualquer produção gráfica feita pela PREVI, o associado poderá conferir no expediente a procedência e a responsabilidade da edição.

FIQUE LIGADO

■ **A PREVI não cobrou as prestações do empréstimo simples e do financiamento imobiliário em dezembro/99 e janeiro/2000.** Você que deseja renovar o empréstimo simples deve ficar atento: esta operação só é possível após o pagamento de seis prestações do contrato vigente. No Sisbb, aplicativo Pessoal, opção 33 PREVI - diversos, 02 (consultar proposta), o participante em atividade tem acesso ao saldo devedor do empréstimo simples, ao valor da prestação e à quantidade de prestações pagas. Aposentados e pensionistas podem obter essas informações ligando para o Atendimento, 0800-210505. A PREVI está viabilizando a divulgação dos saldos de Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário no espelho mensal dos aposentados e pensionistas.

■ **Os estudos para possibilitar a Transferência de Titularidade nos financiamentos da Carim já foram aprovados pela diretoria. A transferência permitirá que um associado passe para outro colega o imóvel financiado pela PREVI. O próximo passo é fazer as atualizações no sistema para que a opção esteja disponível para os mutuários. A previsão é que tudo esteja concluído neste primeiro semestre.**

■ **Os Encontros com Participantes estão temporariamente suspensos. Neste semestre, acontecem as eleições e a PREVI estará voltada para o processo de mudança dos representantes do Corpo Social.**

■ **Ainda não há definição sobre ação coletiva interposta pela Anabb para permitir que os mutuários da Carim utilizem o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para abatimento dos saldos devedores e prestações do financiamento imobiliário. Entretanto, alguns mutuários têm conseguido a liberação do FGTS por liminares concedidas por conta de ações individuais.**

■ **O pessoal da ativa pode saber o saldo de sua Reserva Matemática de Aposentadoria Programada e Reserva de Poupança, acessando o Sisbb, aplicativo Pessoal, opção 33 PREVI diversos, 21 (consultar). Os valores disponíveis são atualizados mensalmente e podem sofrer alterações no momento da exoneração.**



Expediente
O Boletim PREVI é editado pela Gerência de Comunicação e Marketing

Editoração
Selulloid AG Comunicação

Jornalista responsável
Wellington Geraldo Silva Mtb18499/110-RJ

Tiragem desta edição 132.000 exemplares
Praia do Flamengo 78
Rio de Janeiro (RJ) CEP 22210-030
Tel.: 0xx-21-555-1904

Atendimento ao Associado: 0800210505
<http://www.previ.com.br>

Conselho Deliberativo

Presidente
Fernando dos Santos Ferreira

Titulares
Antonio Luiz Rios da Silva

Leandro Martins Alves

Paulo Assunção de Sousa

Paulo Edgar Trapp

Renato Luiz Belinetti Naegel

Valmir Marques Camilo

Suplentes
Edson Atsumi Tanigaki

Evandro Lopes de Oliveira

Fernando Amaral Baptista Filho

Gilberto Matos Santiago

Ivan Kardek Franco

Rubens Vieira do Amaral Júnior

Sueli Berselli Marinho

Diretoria Executiva

Presidente

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro

Diretor de Administração

José Marques de Lima

Diretor de Investimentos

Derci Alcantara

(até 4/1/2000)

Gilberto Audelino Correa

(a partir de 4/1/2000)

Diretor de Participações

Vitor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Planejamento

Arlindo Magno de Oliveira

Diretor de Seguridade

Henrique Pizzolato

Conselho Fiscal

Presidente

Pedro Carlos de Mello

Titulares

Aderaldo Pereira da Costa

Constância Pinheiro da Fonseca

Carlos Eduardo Teixeira Freire

Hamilton da Rosa Garcez

Suplentes

Antonio Sérgio Riede

Carlos Rosalvo de Oliveira Serrano

Josenilton Alves Rodrigues

Luiz Fernando Loures de Oliveira

Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

POR DENTRO DA PREVI

Claírím de Lorena

**Novo diretor de investimentos**

Gilberto Audelino Correa (foto ao lado) é o novo diretor de investimentos da PREVI, em substituição a Derci Alcantara. Funcionário do Banco há 29 anos, Audelino é graduado em Administração de Empresas. Exerceu as funções de implantador de sistemas, analista de OSM e auditor. Foi gerente-executivo do projeto de Arquitetura Organizacional do Conglomerado, de 1995 a maio/1999, sendo, em seguida, nomeado chefe da Auditoria Interna do Banco.

Seu Cartão está chegando

Neste mês começam a ser distribuídos gratuitamente os Cartões PREVI para todos os participantes. Os aposentados que enviaram fotografia receberão o Cartão com foto. Os participantes que vierem a se aposentar poderão solicitar, gratuitamente, o Cartão com foto, informando nome (especificando o "nome de guerra"), matrícula, data de início da aposentadoria, e enviando a fotografia. Entretanto, a segunda via do Cartão com ou sem foto será cobrada (R\$ 7,00).



A PREVI está viabilizando a realização de convênios para que sejam oferecidos descontos e outras facilidades para os portadores do Cartão: é o Clube de Benefícios. Futuramente divulgaremos neste Boletim, na Internet e em outros meios, lista de estabelecimentos que estarão dando descontos aos participantes.

Seminário aprimora atuação de conselheiros

Conselheiros fiscais e de administração de 62 empresas da carteira de investimentos da PREVI participaram de seminário, no Rio de Janeiro, de 12 a 14.12. Representantes da PREVI em empresas como Acesita, CSN, Embraer, Brasmotor, Coelba, Vale do Rio Doce, Inepar, Telemar e Usiminas, entre outras, discutiram temas como responsabilidade social, direito societário, legislação tributária e análises de setores, como siderurgia, telecomunicações e energia.

Este foi o segundo Seminário de Conselheiros promovido pela Diretoria de Participações. A PREVI é o investidor nacional que possui o maior número de representantes em conselhos de administração e fiscal de empresas.

Deu no jornal

Gazeta Mercantil – São Paulo

10/12/99

"(...) Nossa disposição é preparar nossos conselheiros para terem atuações mais firmes e profissionais nos conselhos destas companhias. Para isto, têm de estar bem informados e acompanhar as tendências do mercado", destacou Vitor Paulo, diretor de participações.

Com um investimento de cerca de R\$ 34 milhões, a PREVI adquiriu, em 23/12, metade do New York City Center, shopping de entretenimento que funciona na Barra da Tijuca (RJ). O shopping conta com atrações internacionais como 18 salas de cinema da Universal/Paramount e a GameWorks, loja norte-americana de jogos eletrônicos. O grupo Multiplan e o Bozano, Simonsen são os outros donos do empreendimento e garantem à PREVI uma rentabilidade anual mínima de 12% nos três primeiros anos.

Shopping de lazer**2000 sem bug**

O ano 2000 chegou sem assustar. Na PREVI, os sistemas não apresentaram problemas. Como vinha sendo divulgado, o Plano Diretor de Informática (PDI), além de modernizar a Instituição, preparou-a para enfrentar o bug. Mas a PREVI tomou outras providências: em agosto do ano passado, foi criado Grupo de Trabalho para planejar ações que garantissem que o ano novo fosse, além de novo, sem problemas de bug.

Os investimentos específicos contra o bug foram relativamente baixos, cerca de noventa mil reais, e incluíram mão-de-obra, programas, equipamentos e materiais de expediente. Na virada do ano e no dia primeiro, 55 funcionários da PREVI estiveram na Instituição, monitorando os sistemas e os computadores, não sendo verificados problemas. Mas a PREVI continua atenta, pois nem tudo acontece imediatamente com a virada do ano. Existem rotinas mensais e anuais que só ocorrerão posteriormente, apesar de os testes já terem mostrado que o sistema está preparado.



PR de Bruno

13.824 ligações atendidas. 1.281 cartas e mensagens via Internet respondidas. 2.404 acessos à Seção Atendimento. Os números são altos, parecem de alguma promoção feita pela televisão, mas não são. São os números do mês de novembro da Central de Atendimento da PREVI. São pessoas querendo informações sobre folha de pagamento, aposentadoria, pensões, empréstimo, financiamento imobiliário, reservas etc.

Para melhor atender, a PREVI vem fazendo investimentos. Adquiriu equipamentos, aumentou o número de atendentes e treina diariamente seus funcionários. Em um ano, triplicou o número de chamadas atendidas no **0800-210505**.

As solicitações também chegam por **carta, SISBB e Internet**. O meio eletrônico vem ganhando força. O uso da Internet passou da simples recepção/resposta de e-mails para a divulgação de in-

O atendimento mais perto de você

formações sobre os produtos e serviços da PREVI. Hoje, na Seção de Atendimento da homepage (www.previ.com.br), os associados esclarecem dúvidas, preenchem formulários e têm acesso às notícias mais recentes sobre assuntos de seu interesse.

Mas antecipar-se, levando a informação na frente, também faz parte do trabalho do atendimento. Por isso, técnicos estiveram presentes em todos os dez Encontros com Participantes promovidos no ano passado pela PREVI. Nessas ocasiões, além do esclarecimento de dúvidas, o contato com integrantes de diversas entidades do funcionalismo do BB permitiu a geração de multiplicadores das informações que são do interesse de todos nós.

Mesmo assim, ainda tem gente que encontra dificuldade em falar com a PREVI. Consciente disso, a PREVI continua buscando soluções para atender seu cliente, o participante.

Como a Gerência de Atendimento faz parte da Diretoria de Seguridade, o Boletim PREVI foi conversar com o diretor Henrique Pizzolato, para saber sobre os planos para a Área.

O que tem sido feito para aumentar a capacidade de atendimento?

A compra de equipamentos mais sofisticados, a triplicação do número de atendentes, os treinamentos, debates e encontros com associados, além da criação da Seção de Atendimento na homepage e do aumento de páginas do Boletim, foram ações empreendidas nessa direção. Para o primeiro semestre de 2000, temos a implantação do Call Center, que certamente vai facilitar o acesso dos associados às informações. Além disso, continuamos a aprimorar e desenvolver novos sistemas e a estudar o incremento do uso da Internet e do Sisbb.

A mudança da sede da PREVI para instalações mais modernas vai contribuir para melho-

rar o atendimento aos associados?

Sim. O atual prédio da PREVI não comporta instalação de novos recursos na rede lógica e no sistema de telefonia. No Mourisco, vamos colocar em funcionamento a URA – Unidade de Resposta Audível, que possibilita o auto-atendimento. Sem contar que as novas instalações vão trazer maior conforto e privacidade no atendimento pessoal.

Consultas de saldos, concessão de empréstimos e outros serviços pela Internet estão previstos? Existe algum impedimento para que esses serviços sejam oferecidos?

A diretoria já aprovou projeto de ampliação do uso da Internet. Para garantir o sigilo e dar segurança aos associa-

dos, os dados pessoais serão acessados por senha.

Porque a PREVI não faz atendimento direto nas agências do Banco? Seria possível a presença de representantes nos Estados?

Porque o Banco só aceitaria se o atendimento fosse feito com nossos recursos. Hoje, isto não está previsto nos convênios entre o BB e a PREVI e o alto custo desse serviço iria refletir no custeio administrativo da PREVI.

O caminho para a aproximação com o associado nos parece estar na parceria com as entidades do funcionalismo e na utilização da tecnologia. Num futuro próximo, queremos estar na casa do associado via Internet, fazendo conferências, trocando informações e prestando serviços a qualquer hora.

Benefícios do Plano 2

O Plano de Benefícios 2, instituído pelo Banco do Brasil e pela PREVI para aqueles funcionários que ingressaram após 24/12/97, é constituído de duas partes. Nelas estão definidos os benefícios concedidos a este grupo de funcionários que optaram por fazer parte da PREVI.

Parte I – assegura o pagamento dos chamados benefícios de risco

Para os participantes

Complemento de Aposentadoria por Invalidez – uma vez aposentado por invalidez pela Previdência Oficial, o participante tem direito a este complemento, independente de carência.

Para os dependentes

Complemento de Pensão por Morte – pago no caso de falecimento do participante que esteja na ativa ou recebendo complemento de aposentadoria por invalidez. Também não possui carência.

Parte II – assegura o pagamento dos benefícios calculados conforme as contribuições

Para os participantes

Renda Mensal de Aposentadoria – o participante precisa preencher cumulativamente as exigências de ter feito 180 contribuições mensais à PREVI; ter, no mínimo, 55 anos de idade; estar aposentado por tempo de serviço ou por idade pela Previdência Oficial e rescindir o vínculo empregatício com o Banco do Brasil.

- **Renda Mensal de Aposentadoria Antecipada** – paga ao participante que preencher todas as condições acima, com exceção da idade mínima.

Para os dependentes

Renda Mensal de Pensão por Morte – para os dependentes do participante que vinha recebendo Renda Mensal de Aposentadoria ou de Aposentadoria Antecipada, exceto se o participante, ao receber um dos benefícios acima, optou por não deixar pensão.

NA REDE

Educação à distância

Os novos tempos não trazem apenas ameaças de bugs. A educação à distância está sendo redescoberta com o auxílio de novas tecnologias. No segundo semestre de 2000, espera-se o lançamento de uma faculdade de educação à distância no Rio de Janeiro.

Atualmente, algumas das melhores universidades do País já oferecem pelo menos um curso à distância. Eis algumas entidades que têm se destacado:

Entidade	Homepage	Destaque
Universidade Federal de Santa Catarina	www.ufsc.br	Projeto UFSC On Line, destacando-se o Laboratório de Ensino à distância (www.led.ufsc.br)
UFRJ	www.ufrj.br	COPPE – Escola Piloto de Engenharia Química
Universidade de Brasília	www.unb.br	Projeto Universidade Virtual
Faculdade Carioca	www.carioca.br	Projeto Univir: cursos de extensão universitária e pós-graduação
Anhembi Morumbi	www.anhembi.br	Atualização profissional e pós-graduação
UERJ	www.uerj.br	CEPUERJ – Capacitação de Professores (www.cepuerj.uerj.br)

Está bom, mas...

O Boletim mudou, mas queremos continuar aprimorando a cada dia. Por isso, suas sugestões são bem-vindas. Da *homepage* da PREVI (www.previ.com.br) você pode enviar sua contribuição pelo [link sugira matérias](#). Suas sugestões, via Internet ou por carta, são importantes, pois assim estaremos informando o que você realmente deseja saber. Participe.

Plano 2 na rede

Está disponível no *site* do Banco (www.banco.brasil.com.br), no espaço reservado aos novos concursados, um *link* com o *site* da **PREVI/Atendimento/Plano 2**, possibilitando uma maior divulgação do Plano de Benefícios 2. É só clicar em **Notícias/Concurso BB**.

Link para empresas participadas

Numa iniciativa da Diretoria de Participações, foi criada uma página no *site* da PREVI com *links* para várias empresas nas quais a PREVI tem participação acionária.

IBest

O *site* PREVI não ficou entre os 10 mais votados da categoria Associações Profissionais do IBest 2000, mas agradecemos o voto dos associados. Sem dúvida, a iniciativa serviu para divulgar um pouco mais o nosso *site*.

PRINCIPAL

Recentemente a imprensa publicou matérias a propósito da operação de venda de parte das ações detidas pela PREVI na Itaúsa, *holding* que tem como principal empreendimento sob seu controle o Banco Itaú S.A. Boa parte da imprensa tratou o assunto de maneira incorreta, cabendo destacar a esse respeito que a PREVI em momento algum forneceu as informações divulgadas aos veículos de comunicação responsáveis pelas publicações. Assim sendo, e em estrita consonância com a política de transparência que a Diretoria vem adotando, trazemos a você, participante, os esclarecimentos necessários para que a verdade prevaleça.

Desenquadramento e maturidade do Plano de Benefícios 1

Inicialmente, é imperioso mencionar a situação de desenquadramento em que se encontra a PREVI no que concerne aos normativos que regulam a administração de seus investimentos. De acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 2.324, de 31.10.1996, a manutenção de investimentos em renda variável por entidades fechadas de previdência privada deve-se limitar a 50% dos recursos garanti-

estabeleceu teto de 45% da carteira de ativos para aplicações em renda variável, concedendo prazo de ajuste de cinco anos. Em obediência a tal orientação estratégica, a Diretoria tomou diversas decisões no sentido de vender ações e aplicar os recursos assim obtidos em instrumentos de renda fixa.

Por que Itaúsa?

As políticas e diretrizes de investimento contemplam a composição da carteira entre instrumentos de renda fixa e variável, imóveis e operações com participantes. Em relação ao portfólio de renda variável, es-

Itaúsa ou do Bradesco. Como este último é parceiro tradicional da PREVI em empresas que atuam em setores estratégicos – mineração, energia elétrica e siderurgia – a opção natural recaiu sobre a Itaúsa, de quem a PREVI detinha 495 milhões de ações PN, as quais, como se sabe, não dão direito a voto.

A operação de venda

O significativo número de ações a ser negociado - cerca de 390 milhões - e as limitações do mercado de capitais brasileiro impuseram a necessidade de contratar instituição financeira com larga experiência em operações da espécie, bem como reconhecida capacidade de colocação de papéis junto a investidores estrangeiros. Isso para ampliar o leque de potenciais compradores, afastando-se assim o risco de que a operação não lograsse êxito. Decidiu então a Diretoria da PREVI atribuir a coordenação da operação ao Banco Credit Suisse First Boston Garantia, o qual convidou a partici-

Saiba tudo sobre a ve

dores das reservas técnicas. Ao fim do ano de 1998, o portfólio da PREVI apresentava composição que configurava excesso em relação a esse limite (52,33% em ações).

De outra parte, deve-se salientar que o Plano de Benefícios 1 encontra-se em franco processo de maturação, caracterizado pela interrupção do fluxo de novos participantes e simultânea elevação dos compromissos com pagamento de benefícios.

O quadro a seguir demonstra esse movimento:

Ano	Benefícios Concedidos
1997	54.633
1998	58.476
1999	60.378

Diante desse quadro, o Conselho Deliberativo aprovou, ainda em 1998, conjunto de políticas e diretrizes de investimento que, de forma consistente com a regulamentação,

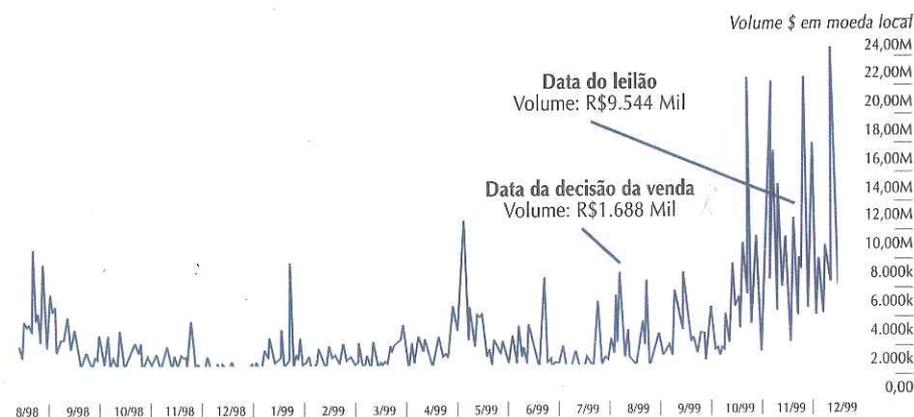
tabelecem também parâmetros para alocação de recursos entre diferentes setores de atividade econômica, tendo-se verificado a necessidade de reduzir a concentração da PREVI em investimentos no setor bancário.

As ações do Banco do Brasil integram a chamada carteira estratégica, motivo pelo qual sua venda está fora de cogitação. Restariam então duas opções: alienar ações da

par ainda as seguintes instituições: Banco do Brasil, Banco Icatu, BankBoston, Banco Alfa, Banco Modal, Banco BBA e Banco Deutsche Morgan Grenfel.

Tal decisão teve também como pano de fundo os seguintes aspectos:

a) o preço mínimo de venda, fixado pela Diretoria, em 11.08.1999, foi de R\$ 1.365,00/mil ações;



b) nos doze meses que antecederam à decisão, a cotação média do papel foi de R\$ 747,17/mil ações, tendo-se observado volume médio negociado em torno de 2,3 milhões de ações/dia;

c) na data em que a decisão de venda foi tomada, a cotação média observada foi de R\$ 846,99/mil ações.

Nesse contexto, é obrigatório mencionar que, em função do trabalho realizado pelo banco coordenador, juntamente com técnicos da PREVI, ocorreu substancial elevação do volume negociado e do preço da ação, conforme se pode perceber claramente nos gráficos abaixo.

Mesmo após a realização do leilão, as ações da Itaúsa continuaram a se valorizar, fato que poderia dar lugar à interpretação de que a operação realizou-se em momento inoportuno. A esse respeito, não há como comparar operações no mercado à vista com a alienação do bloco de ações da PREVI,

doze meses anteriores à data do leilão, seriam necessários 227 pregões para alienar a quantidade de ações selecionada para venda.

O resultado da operação (*)

Ao contrário do que noticiaram alguns veículos de comunicação, a PREVI não teve prejuízo com a operação, tendo em vista que:

- a) o preço de venda superou em 160% o custo atuarial (R\$ 525,20/mil ações);
- b) no período compreendido entre a data de aquisição dos papéis e a do leilão, a soma aritmética simples das receitas oriundas da venda de ações e do recebimento de dividendos, com os dispêndios com aquisição de papéis resulta em valor positivo de US\$ 112 milhões;
- c) aplicando-se a taxa de desconto de 6% ao ano – consagrada como parâmetro de apuração do passivo atuarial dos fundos de

A posição da Diretoria

Conforme os números apresentados, a operação trouxe resultado positivo para a PREVI e a estratégia de venda respeitou as diretrizes aprovadas pelo Conselho Deliberativo. Além disso, os honorários foram pagos ao coordenador da operação – previamente aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários – de acordo com padrões de mercado.

A Diretoria reitera sua convicção de que a decisão unânime de venda da Itaúsa foi a que melhor atendia aos interesses da PREVI e de seus associados.



nda da Itaúsa

considerando que qualquer tentativa de colocação no mercado à vista de volume de papéis semelhante ao leilão certamente teria como efeito imediato a queda expressiva no preço. De fato, considerando-se o volume médio diário negociado nos últimos

pensão no Brasil – ao fluxo de caixa determinado pelos eventos citados na alínea anterior, obtém-se o valor presente líquido de US\$ 48 milhões, sendo que a PREVI manteve ainda em sua carteira ações da Itaúsa avaliadas em US\$ 77 milhões.

(*) A análise utiliza o dólar norte-americano como moeda de referência para fins de simplicidade metodológica, uma vez que o período considerado para sua realização compreende mais de um padrão monetário doméstico (Real e Cruzeiro Real).



A Revista Época publicou somente um trecho da carta do presidente da PREVI em resposta à matéria.

Deu no jornal

Gazeta Mercantil
10/1/2000
"Do ponto de vista do mercado, a operação foi considerada correta. Havia sido anunciada pela fundação em outubro e era do conhecimento da Comissão de Valores Mobiliários (CVM)."

PRINCIPAL

Ações da CETERP também são vendidas

Em 22 de dezembro de 1999, a Prefeitura de Ribeirão Preto vendeu, por meio de leilão público na Bolsa de Valores de São Paulo, ações representativas do controle da empresa Centrais Telefônicas de Ribeirão Preto – CETERP (51,04% das ações com direito a voto).

Naquela oportunidade, a PREVI, detentora de 19,80% de ações ON e 17,07% de PN, alienou, em conjunto com os fundos de pensão SISTEL e TELOS, a totalidade de sua participação na empresa.

O preço mínimo definido no leilão foi de R\$ 20,00/1000 ações, sendo que aos fundos ficou assegurado valor correspondente a 60% daquele piso. Essa diferença explica-se pelo fato de que as ações que representam o controle da empresa têm naturalmente valor superior às demais (prêmio de controle).

As ações foram adquiridas em 24/1/1996 por R\$ 25,2 milhões e vendidas por R\$ 63 milhões, valor este que:

a) superou em 8,05% o preço de mercado;

b) considerado o período compreendido entre a data de aquisição dos papéis e a do leilão:

- superou em 46,8% o custo atuarial;
- correspondeu à aplicação em renda fixa equivalente à remuneração de 100,67% do CDI.

Mesmo tratando-se de empresa atuante em setor estratégico (telecomunicações), a decisão da Prefeitura levou a PREVI a adotar idêntico procedimento, uma vez que, por força da regulamentação, seria improvável que o novo controlador fosse um de seus atuais sócios nos investimentos em empresas do segmento. Isso de fato ocorreu: apenas um interessado – Telefônica – participou do leilão.

Assim, a venda das ações em bloco, conjuntamente com as da Prefeitura, propiciou aos fundos de pensão a excelente oportunidade de desfazer-se de suas ações a preço vantajoso, tendo em vista a reduzida liquidez apresentada pelos títulos até então. Com efeito, tomando por base a quantidade média diária de negócios realizados ao longo de 1999, somente a venda dos papéis da PREVI exigiria prazo aproximado de oito meses.

Entendendo o mercado de capitais

Um acionista pode transformar-se em controlador de uma companhia por meio de dois mecanismos: sendo titular da maioria absoluta (50% + uma) das ações ordinárias ou constituindo/aderindo a Acordo de Acionistas, instrumento legalmente admitido para regular a convivência entre sócios nos casos em que nenhum deles é majoritário.

O Acordo de Acionistas estabelece regras e parâmetros relativos a questões tais como quórum de votações, número de assentos nos conselhos de administração e fiscal etc. Além disso, confere a seus signatários direitos que um acionista comum

não possui. Por exemplo, se um deles estiver vendendo sua posição, o acordo pode prever:

- normalmente, que os demais tenham direito de preferência na aquisição das ações à venda;
- eventualmente, que os demais tenham direito de vender suas ações simultaneamente.

Ações vinculadas ao Acordo de Acionistas, tendo em vista direitos como esses, geralmente têm preço superior ao observado em negócios realizados nos pregões das bolsas de valores. A diferença, denominada “prêmio de controle”, varia conforme o caso, não havendo mecanismo uniforme de mensuração. É cer-

to dizer apenas que os prêmios serão tanto maiores quanto mais “qualidades adicionais” as ações ordinárias afetadas pelo Acordo tiverem em relação às ações da mesma espécie negociadas em bolsa (nas transações mais recentes o prêmio de controle tem se situado em 35%).

Mas atenção: não faz sentido falar em “prêmio de controle” – ou, de outra forma, ágio sobre o preço de mercado – quando tratamos de negócios envolvendo ações preferenciais. Estas não possuem direitos de gestão, de preferência ou de saída simultânea (itens “a” e “b” anteriores), sendo assim chamadas por apre-

sentarem direitos diferenciados no recebimento dos dividendos gerados pelas empresas (“dez por cento no mínimo maiores do que os atribuídos às ações ordinárias” – Art. 17 da Lei das S.A.) bem como no reembolso do capital na hipótese de dissolução da companhia.

As ações preferenciais são usualmente demandadas por investidores em busca de fluxos financeiros (dividendos), sem preocupação com direitos de interferência na gestão operacional e estratégica das empresas. Assim, em geral são bastante mais líquidas do que ações ordinárias.

NEGÓCIOS

Superávit está de volta

O déficit apresentado em 98 já está revertido. Ao final do mês de novembro, a PREVI já apresentava resultado positivo acumulado de R\$ 483 milhões. Até o fechamento desta edição, os números de dezembro ainda não estavam disponíveis, mas as análises indicam que o resultado de 99 deverá chegar a um superávit acumulado de cerca de R\$ 3 bilhões.

A valorização da carteira de ações em cerca de 60% é que carregou tinta azul nos números: os R\$ 11,1 bilhões investidos em ações no começo do ano passaram a valer R\$ 17,6 bilhões, em novembro.

Essa valorização veio confirmar o que a PREVI divulgou sobre o déficit de 98. Não se tratava de resultado estrutural, mas sim de reflexo de crise momentânea nas bolsas brasileiras. E mais: insistimos em explicar que o resultado tinha natureza contábil, já que os papéis não foram negociados, não apresentando, assim, prejuízo.

Pois é. Os números de novembro comprovam a seriedade daquela análise. O déficit era conjuntural e em nenhum momento houve risco na manutenção dos benefícios. Mesmo com o déficit apresentado ao final de 98, a PREVI, durante o ano de 99, não só pagou em dia como reajustou os benefícios de aposentados e pensionistas.

Deu no jornal

Gazeta Mercantil

12/3/1999

"A PREVI encerrou o exercício de 1998 com um déficit técnico de R\$ 2,05 bilhões. Esse resultado foi fruto, da queda nas bolsas (...), explicou Luiz Tarquínio Sardinha Ferro, presidente da PREVI."

Jornal do Brasil

6/1/2000

(...) Em 1998, a PREVI fechou o ano com déficit de R\$ 2,050 bilhões em suas contas. Em 1999, embora os números não tenham sido fechados, o presidente da fundação, Luiz Tarquínio, estima que o saldo foi positivo em pouco mais de R\$ 2 bilhões, já descontado o déficit do ano anterior. "Numa estimativa bastante conservadora, tivemos um superávit de R\$ 4 bilhões no último ano", diz Tarquínio.

Evolução do resultado em 1999 e do resultado acumulado



Programa gerencia risco dos investimentos

Criar uma espécie de "simulador de voo" para decisões de investimentos. É esse o objetivo do programa que a PREVI está adquirindo da empresa canadense Algorithmics. A ferramenta, que mede a relação risco/retorno, foi desenvolvida especialmente para a PREVI. Com ela vai ser possível simular uma aplicação e verificar se atende as necessidades de liquidez do passivo atuarial.

A aquisição do gerenciador de riscos é o passo mais recente da Diretoria de Planejamento para garantir à PREVI uma visão integrada entre ativo e passivo. Na verdade, o caminho já vem sendo trilhado há dois anos. Primeiro foi feito um estudo macroeconômico setorial com análise do potencial de 30 setores da economia e definição dos limites de investimento da PREVI em cada um de-

les. A partir do mapeamento crítico da economia, a Dipla elaborou diretrizes para alocação dos recursos em renda variável, renda fixa, imóveis, entre outros segmentos.

Deu no Jornal

Gazeta Mercantil

7/1/2000

"(...) O plano estratégico tem uma lista de novas regras para as aplicações, inclusive sobre as variáveis de cada modalidade de investimento. A expectativa é de que elas dêem mais transparência à PREVI, diminuindo polêmicas em relação às participações do fundo (...) Um investimento indicado pelo estudo setorial terá de passar pelo gerenciador de risco e pela análise da necessidade de liquidez do passivo para ser executado. A estratégia exige o cruzamento de todas as diretrizes e critérios estabelecidos", disse Arlindo Magno, diretor de planejamento.

Como estão e como ficam as aplicações

	Dez/99 (%)	Meta até 2003 (%)	
		Mínimo	Máximo
Renda Variável	64,0	32	45
Renda Fixa	18,6	40	70
Imóveis	6,0	5	9

ESPAÇO PREVIDÊNCIA

Aposentadoria antecipada

uma conquista para o associado

Você que estava esperando completar seus cinquenta anos de idade para solicitar a Aposentadoria Antecipada e tentar outras realizações profissionais pode tirar os projetos da gaveta. Os participantes da PREVI obtiveram uma importante vitória no Congresso. A versão atual do Projeto de Lei Complementar (PLP) 08/99, aprovado no dia 15 de dezembro passado, não mais obriga que a complementação de aposentadoria esteja vinculada à concessão de benefício pelo INSS. Tal obrigatoriedade passa a existir apenas para os planos que vierem a ser instituídos daqui por diante. Assim, com essa alteração (Artigo 3o. Inciso II) fica praticamente assegurada a manutenção das condições atuais previstas no Plano de Benefícios 1 da PREVI. Ou seja, permanece a possibilidade de concessão do Complemento de Aposentadoria Antecipada sem o INSS para aqueles que já têm ou completarem 50 anos de idade.

Entretanto, o Projeto ainda segue para a deliberação do Senado, estando na pauta daquela Casa para apreciação em convocação extraordinária nos meses de janeiro e fevereiro de 2000. Segundo analistas, apesar de o Senado poder vir a alterar o Projeto e deste ainda ter que passar pela sanção do Presidente da República, o ponto referente ao Complemento de Aposentadoria Antecipada não mais será modificado.

Condições para pedir benefício

Independentemente da data de filiação à PREVI, o participante que desejar solicitar o Complemento de Aposentadoria Antecipada precisa satisfazer, cumulativamente, as seguintes condições:

- cumprir a carência de 180 contribuições mensais;
- ter, no mínimo, 50 anos de idade;
- rescindir o vínculo empregatício com o Banco do Brasil.

Fator Previdenciário não afeta complemento PREVI

A Lei 9.876, de 26/11/1999, instituiu o fator previdenciário para as aposentadorias por tempo de contribuição e por idade. O fator funciona como um redutor para os trabalhadores que se aposentam mais cedo e será utilizado apenas para a apuração da parcela paga pelo INSS, não afetando o complemento PREVI. Isso ocorre porque, no cálculo do complemento, a PREVI utiliza o tempo de contribuição do participante ao INSS, e não o valor pago por aquele Instituto.

A desvinculação do complemento PREVI ao valor pago pelo INSS foi uma das mudanças trazidas pelo atual Estatuto. A medida trouxe maior segurança para o Plano de Benefícios e, conseqüentemente, para os participantes da PREVI. As oscilações no valor do benefício pago pelo INSS prejudicariam a previsão do complemento a ser pago pela PREVI. Assim, o participante estaria contribuindo para receber um determinado complemento, mas se o INSS viesse a pagar um benefício menor o complemento PREVI teria que ser aumentado, sem que tivessem sido feitas contribuições suficientes para isso. Em períodos anteriores, a antiga forma de cálculo do complemento, vinculado ao benefício do INSS, não oferecia grandes riscos ao equilíbrio dos planos de benefícios, pois os valores pagos por aquele Instituto não variavam tanto. Tal fato permitia o estabelecimento mais preciso das condi-

ções que custeiam os complementos futuros. Nos dias atuais, a situação tem se mostrado bastante diferente.

Veja como é calculado o complemento:

$$CA = \text{SRB} \cdot t / 360 - \text{PR}$$

Onde, CA = Complemento de Aposentadoria;

SRB = Salário real de benefício do participante (verba 800 do espelho), que é a média aritmética simples dos 36 últimos salários-de-participação acrescida de 1/4;

t = tempo de filiação à PREVI, em meses completos, limitado a 360;

PR = Parcela PREVI de Referência relativa ao participante. A PR é apurada para cada participante na concessão do complemento pela PREVI, em função do seu tempo de vinculação à previdência oficial.

Para efetuar o novo cálculo da aposentadoria a ser concedida pelo INSS, que considera a aplicação do fator previdenciário, você pode aplicar as tabelas que têm sido divulgadas pela imprensa. Outra opção é visitar o site do Ministério da Previdência e Assistência Social (www.mpas.gov.br). Lá você tem acesso à simulação do cálculo da aposentadoria.

É tempo de eleições

Neste ano, tem eleição para a PREVI. No próximo mês de maio, os associados elegem o diretor de Participações, o diretor de Planejamento, dois conselheiros deliberativos, três conselheiros fiscais e suplentes para os dois Colegiados.

Para concorrer a cargo de diretor e de conselheiro deliberativo, é necessário ter, no mínimo, quinze anos de efetivo exercício no Banco do Brasil e de filiação à PREVI. Para os candidatos ao Conselho Fiscal, o tempo mínimo é de dez anos. Aposentados também podem candidatar-se.

As chapas têm que apresentar candidatos para todos os cargos e somente serão registradas mediante solicitação de, pelo menos, 0,5% do total de participantes com direito a voto, apurado em 31/1/2000. As inscrições serão aceitas até 29/2/2000, último dia útil de fevereiro.

O novo Regulamento de Consultas ao Corpo Social, aprovado em 23/11/99, é encarte deste Boletim. O normativo também pode ser encontrado na Internet e no Sisbb - LIC, capítulo 55.

Comissão Eleitoral - A condução do processo fica a cargo da Comissão Eleitoral composta por funcionários em exercício na PREVI, indicados pela Diretoria:

Efetivos	Suplentes
Acyr Xavier Moreira	Carlos Vinícius Raposo Machado Costa
Admilson Monteiro Garcia	Vaniza Schuch Pinto
Pedro Mariucci Junior	Guilherme Alberto Lindington Neto
Tânia Neves Ferreira	Marcelo de Souza Muniz
Wellington Geraldo Silva	Maria de Lourdes Oliveira Carneiro



Ilustração: Daniel Kondô

Modelo de gestão

O modelo de gestão que temos hoje foi também uma conquista. É, inclusive, parâmetro para outros fundos de pensão e para a própria legislação que está tornando obrigatória, pelos Projetos de Reforma da Previdência Complementar (PLP 8 e 10), a participação de representantes de associados nos conselhos dos fundos de pensão, sejam estes patrocinados por empresas privadas, estatais ou órgãos públicos. Hoje, na PREVI, são compartilhadas entre representantes dos associados e do Banco do Brasil todas as decisões e estratégias votadas na diretoria executiva e nos conselhos.

Estatuto já beneficiou muita gente

Novo Estatuto completou dois anos no último mês de dezembro. Uma mudança que foi mais do que a atualização de um normativo. A substituição do Estatuto de 80 pelo aprovado em 97 trouxe reflexos diretos para a vida de mais de 64 mil pessoas. Um aniversário que deve ser contado não pelos anos e sim pelo número de pessoas que beneficiou.

Aposentados e pensionistas

- 49.157 aposentados e 11.221 pensionistas tiveram benefícios reajustados em cerca de 19,37%.

Funcionários da ativa

- 2.184 colegas, com tempo de INSS, que pelo normativos anteriores não poderiam se aposentar antes de 55 anos de idade, puderam sair com o complemento de

aposentadoria antecipada.

- 116 colegas com 50 anos de idade, mas que não tinham tempo de INSS, puderam sair recebendo o complemento de aposentadoria antecipada.

- 1.314 colegas puderam sair do Banco e levar mais do que a Reserva de Poupança, ao ter direito à diferença entre a Reserva Matemática de Aposentadoria Programada e a Reserva de Poupança, limitada a 80% das contribuições patronais. Desses, 724 foram beneficiados ao receber a Renda Certa.

Dependentes

- 38 maridos/companheiros de associadas são hoje pensionistas da PREVI.
- 176 filhos estão sendo beneficiados com pensão até 24 anos de idade.

Para essas pessoas, as mudanças do

Estatuto fizeram diferença. E para muitos associados, elas poderão trazer benefícios um dia. Além delas, a carência de contribuição à PREVI passou de 20 para 15 anos e, fora a diferença da reserva, aqueles que saem do Banco podem hoje resgatar a Reserva de Poupança (contribuições pessoais), sem carência.

Como anda o pedido de anulação

A PREVI continua acompanhando o andamento do pedido de anulação do Estatuto feito por associados. Até o momento, não foi julgado o recurso de apelação da PREVI contra a sentença do juiz da 40ª vara cível do Rio de Janeiro que acatou o pedido de anulação. Em janeiro, não teremos novidade em função de férias do Judiciário. Aguardamos para fevereiro novas notícias sobre o processo.

SEGUNDO TEMPO

Espelho com mais valor

O ano começa com novidade para aposentados e pensionistas. Em janeiro, mudaram as cores e o formato do espelho mensal. E mais: além dos dados habituais, o espelho passa a trazer informações de interesse do pessoal. É mais uma oportunidade para que quase 60 mil pessoas tirem dúvidas e recebam dicas úteis.

A novidade não significou mais gastos para a PREVI. As despesas com impressão e postagem do antigo espelho já eram abrangidas pelos convênios mantidos com entidades do funcionalismo para desconto em folha de mensalidades e outras consignações.

"O novo espelho representa mais economia, pois parte do espaço será utilizado para veicular anúncios e, com isso, reduzir custos com o processamento da folha de pagamentos. O objetivo é tornar a Gerência de Administração de Pagamentos de Benefícios ou Rendas (Gepab) auto-sustentável", explica o gerente Carlos Eduardo Leal Neri.

Aposentado ganha com mudança na apuração do IR

A partir de janeiro, a PREVI passou a calcular o imposto de renda na fonte sobre o complemento PREVI e sobre a parcela do INSS separadamente. Ou seja, o imposto devido passa a ser a soma dos valores apurados sobre essas bases distintas. Com a separação, o IR é

cobrado com uma alíquota menor. Segundo o diretor de seguridade, Henrique Pizzolato, a adoção desta medida trará um crescimento médio de R\$ 200,00 no líquido a receber da maioria dos aposentados e pensionistas.

A separação da base de cálculo do IR é fruto de uma solicitação da PREVI à Receita Federal. A legislação permite que, enquanto o pleito esteja em análise, a PREVI recolha o imposto de renda separadamente sem risco de interpleção. As regras do Leão determinam que o imposto de renda incida sobre o total de rendimentos do contribuinte, considerando-se a soma dos benefícios da PREVI e do INSS. Entretanto a PREVI solicitou autorização para apurar separadamente o IR com o objetivo de atender os interesses de todos os assistidos.

Convênio é bom para todos

Antes de o convênio BB/PREVI/INSS atender todo o País, um grupo de associados, que recebia o benefício do INSS diretamente do Instituto, recolhia separadamente o IR e se beneficiava disso. Entretanto, a margem consignável desse grupo

para obtenção de empréstimo simples e financiamento imobiliário ficava comprometida e o benefício do INSS era pago somente no mês seguinte.

Com a extensão do convênio, todos ganham. O cálculo separado do IR passa a valer para todos os aposentados e pensionistas. O detalhe é que aqueles que não faziam parte do convênio passam a contar com margens consignáveis maiores, além de também receberem as parcelas PREVI e INSS no dia 20.

CONVÊNIO COM INSS TRAZ BENEFÍCIOS

O convênio firmado entre o INSS e o BB, com interveniência da PREVI, traz vantagens aos associados e seus dependentes. Uma delas é a antecipação do crédito do benefício do INSS para o dia 20, o mesmo dia do pagamento do complemento da PREVI, e na mesma conta no Banco do Brasil. Antes, aquele Instituto efetuava o pagamento entre o 1º e o 10º dia útil do mês subsequente. Os benefícios não param por aí. A margem consignável aumentou, para efeito de empréstimos simples e de financiamento imobiliário. E a PREVI passou a ter maior controle dos pagamentos efetuados.

Até o fechamento desta edição, restavam migrar para o convênio benefícios de 900 aposentados e pensionistas de Minas Gerais. A PREVI está se empenhando para resolver esta pendência. Entretanto a solução depende da atuação do Banco do Brasil e do INSS.